

## PREVENÇÃO / ATENÇÃO PRIMÁRIA

## Seminário sobre Hipertensão Arterial inicia, no Rio, os programas brasileiros de atenção farmacêutica



Participantes do Seminário Internacional sobre Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial

Foi realizado, no Rio de Janeiro, de 20 a 23 de agosto de 2003, o Seminário Internacional sobre Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial. O evento visou a preparar farmacêuticos e professores multiplicadores para o programa homônimo a ser realizado, em farmácias brasileiras, públicas e privadas, e que é uma das prioridades do Conselho Federal de Farmácia na área da atenção farmacêutica.

O seminário contou com as presenças do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; do Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, Jorge Bermudez, representando o Ministério da Saúde; da Coordenadora da Área de Medicamentos e Tecnologias da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), Nelly Marin Jaramillo, entre outras autoridades da área de saúde; e do Secretário-Geral do Foro Farmacêutico das Américas, José Luis Castro.

Delegações dos Estados onde será iniciado o programa, cada qual com

cinco farmacêuticos, cinco professores e representantes dos respectivos Conselhos Regionais de Farmácia, também, estiveram presentes ao evento. Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro serão os primeiros Estados a executar o programa Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial. Os outros irão iniciá-lo, no próximo ano.

A parte técnica do seminário contou com a participação docente do Diretor do Hospital Universitário de Havana, em Cuba, Pedro Orduñez; da professora da Escola de Farmácia da Universidade de Porto Rico, Luz Gutierrez; da também professora Margarita Salazar, da Universidade Central da Venezuela; e da Diretora da Escola de Farmácia de Ouro Preto (MG), onde foi desenvolvido o projeto-piloto brasileiro, Lisiane da Silveira Ev. Eles, também, participaram, na Argentina e no Chile, de seus respectivos seminários para implantação do programa.

## AUDITORIA

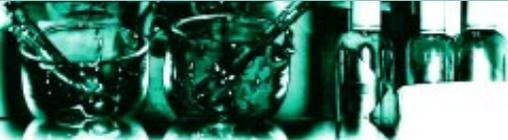
## Comensino visita Farmácia da UFMT: problemas e promessa de solução



Coordenadora Nair Bizão, Zilamar Fernandes, Flávia Lúcia, Paulo César e Radif Domingos

Uma visita de integrantes da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia (Comensino) pode mudar a realidade do curso de Farmácia da Universidade Federal do Mato Grosso. Os professores Radif Domingos e Zilamar Costa Fernandes, da Comensino, realizaram uma auditoria junto à Faculdade de Farmácia da UFMT, que funciona num campus avançado, localizado no Município de Pontal do Araguaia. A visita aconteceu a convite da própria Coordenadoria daquele curso. Lá, encontraram problemas preocupantes. Mas as soluções podem estar a caminho.

Radif informou que visitou o almoxarifado do curso e ficou impressionado com o que viu: substâncias ácidas, tóxicas, básicas, todas juntas, sem separação de ambiente, constituindo, segundo ele, um gran-



de risco para as pessoas que ali se encontram. “Juntas, essas substâncias podem sofrer uma reação química e explodir”, detalhou. Mas os problemas não param por aí. O integrante da Comensino denunciou que matérias profissionalizantes, como Química Farmacêutica, Bioquímica Clínica e Farmacotécnica, ainda não possuem professores.

A visita à Farmácia foi seguida de uma reunião da qual participaram o reitor Paulo Speller, pró-reitores; a Coordenadora do curso, Nair Bizão, e professores, e serviu para que Zilamar e Radif mostrassem os problemas e cobrassem soluções. A resposta veio do próprio reitor. A UFMT, adiantou Speller, investirá na infra-estrutura do curso e na contratação de professores. A notícia trouxe alento à Comensino. A Presidente da Comissão, Magali Demoner, Conselheira Federal pelo Espírito Santo, declarou que a Comensino tem promovido transformações significativas na realidade de alguns cursos e que este papel é gratificante.

Mas a Comissão ainda não se dá por satisfeita. Gostaria de ver o local, em Pontal do Araguaia, funcionando apenas como uma extensão e não como escola. “A faculdade teria que estar sediada, no campus, em Cuiabá, ficando o que, hoje, é a faculdade apenas como uma extensão rural”, explica Radif Domingos.

Extensionista entusiasmado, quando ainda era professor da Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Radif criou e coordenou três extensões. Uma foi montada, em Picos (PI), e duas outras, no interior de Goiás. “A extensão é o extra-muro universitário; uma forma de se sair das quatro paredes da universidade, indo-se de encontro às populações carentes, para lhes prestar serviços e aprender com elas”, explica o integrante da Comensino, que se aposentou como Diretor da faculdade. Mas adverte: “A extensão não pode ser a própria faculdade”. Defende que todos os cursos de Farmácia, públicas e particulares, possuam as suas extensões.

## Ministério da Saúde inicia fabricação nacional da vacina tríplice viral

PRODUÇÃO NACIONAL



Foto copiada no site da Far-Manguinhos

O Ministério da Saúde, por meio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assinou, no dia 30 de outubro, no Rio de Janeiro, na sede da Fundação, acordo para fabricação nacional da vacina tríplice viral contra sarampo, rubéola e caxumba. Com a produção nacional da tríplice viral, o Brasil economizará US\$ 15 milhões, nos próximos cinco anos. Nos cinco anos subseqüentes, a redução de gastos deve atingir a cifra de US\$ 100 milhões.

A economia será possível, graças a um acordo de transferência de tecnologia entre a Bio-Manguinhos, unidade da Fiocruz, e o laboratório Glaxo Smith Kline (GSK), que desenvolveu o imunizante. O ajuste permitirá, também, a geração de empregos diretos especializados e a capacitação tecnológica para produção de outras vacinas.

A previsão é de que 20 milhões de doses de vacina tríplice sejam fabricadas, já em 2004, no Brasil, alcançando a marca de 110 milhões de doses, durante os cinco anos de vigência do contrato. Das 12 vacinas oferecidas pelo Ministério da Saúde, gratuitamente, à população, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a tríplice viral é a única ainda importada pelo Governo brasileiro. No ano passado, foram aplicadas 4.646.845 de doses da tríplice viral, no País.

**Novo centro** – A vacina tríplice viral será produzida, no Centro de Produção de Antígenos Virais de Bio-Manguinhos, cujas obras civis estão em fase final. Além de 20 milhões de doses da tríplice viral, o centro vai fabricar, no próximo ano, 5 milhões

de doses da vacina dupla viral, contra sarampo e rubéola. Em médio prazo, está programada a produção de vacinas contra mais três doenças: hepatite A, varicela e rotavírus.

O centro integrará o futuro Complexo Tecnológico de Vacinas de Bio-Manguinhos, com capacidade de preparação de cerca de 200 milhões de doses, por ano. Além dessas medidas, em busca da auto-suficiência na produção de vacinas, o Ministério da Saúde, por meio da Fiocruz, também está investindo em outros projetos. Entre eles, destacam-se a vacina Penta Brasil e a pesquisa de imunizantes contra malária, esquistossomose, dengue, leptospirose, leishmaniose, hepatite C e tuberculose.

A previsão é de que, durante o biênio 2004/2005, a Fiocruz, em parceria com o Instituto Butantan, dê início à produção da vacina Penta Brasil, uma associação das vacinas contra hepatite B, DTP (contra difteria, tétano e coqueluche) e Hib (contra a bactéria Haemophilus influenzae tipo B, que pode causar pneumonia e um tipo de meningite).

**Produção nacional** – Maior fabricante brasileiro de vacinas, respondendo por 60% da produção nacional, o Bio-Manguinhos fabricou, no ano passado, 80 milhões de doses. Foram 30 milhões de doses da vacina contra febre amarela, 34 milhões de doses contra poliomielite e 16 milhões de doses da vacina tetravalente (DTP e Hib).

Em outra frente, a Fiocruz tem incrementado a produção de reativos para diagnóstico de doenças infecto-parasitárias, como Aids, leishmaniose, doença de Chagas, dengue, hepatite e rubéola, entre outras. São cerca de 2,5 milhões de kits produzidos, por ano, fornecidos para as ações de vigilância e diagnóstico do Ministério da Saúde.

Maiores informações podem ser obtidas junto à Agência Saúde, pelos telefones (61)315-2005/315-2784 ou pelo e-mail [e-mail <imprensa@saude.gov.br>](mailto:imprensa@saude.gov.br).



Foto copiada no site da Fundação Oswaldo Cruz

## ATUALIZAÇÃO

## Curso em citologia de mama, no Rio Grande do Sul



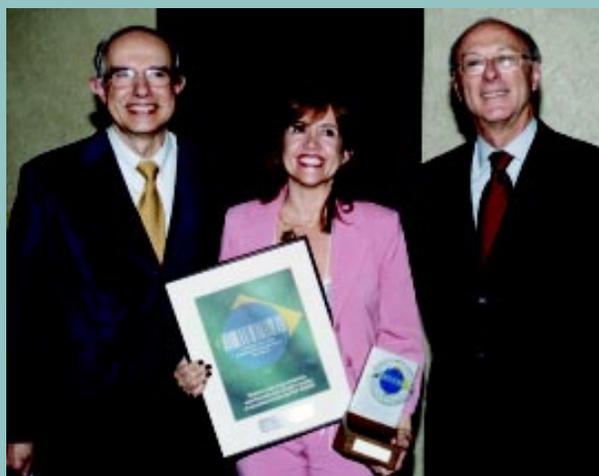
Alguns participantes do curso. Ao centro, ao lado do Conselheiro Federal Gustavo Baptista Éboli, o professor Carlos Eduardo de Queiroz Lima, da UFPE; e a Presidente da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica (Regional do Rio Grande do Sul), Carmen Liane Mânica

Farmacêuticos do Rio Grande do Sul realizaram, em setembro, em Porto Alegre, o Curso de Atualização em Citologia da Mama, promovido pela Sociedade Brasileira de Citologia Clínica (SBCC) -Regional RS, e apoiado pelo Conselho Federal de Farmácia. Presidida por Carmen Liane Mânica, a Regional ofereceu o curso teórico-prático, desenvolvido em laboratório da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre, e que foi ministrado pelo farmacêutico-bioquímico Carlos Eduardo de Queiroz Lima, Ph.D, docente na Universidade Federal de Pernambuco. A Dra. Carmem Liane projetou, para meados do primeiro semestre de 2004, um novo curso de atualização para os citologistas clínicos gaúchos.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

## Farmacêutica ganha prêmio

Responsabilidade social é motivo de premiação



Maria da Consolação exhibe o Prêmio de Responsabilidade Social

A farmacêutica Maria da Consolação de Oliveira Sousa ganhou o Prêmio de Responsabilidade Social no Varejo – Fundação Getúlio Vargas, no dia quatro de agosto, em São Paulo, du-

rante o 2º Seminário de Responsabilidade Social. O 1º Prêmio FGV-EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo) tem o objetivo de valorizar os programas de responsabilidade social das empresas e associações de classe do setor varejista.

A farmacêutica idealizou o “Projeto Verminose” e a sua farmácia, a Pharmatica Ltda., custeou a campanha, de aproximadamente R\$ 60 mil, a partir da constatação da morte de uma criança por *áscaris lombricóides*, há onze anos, em Conselheiro Lafaiete (MG). O Projeto

Verminose englobou 36 escolas de ensino fundamental, de primeira a quarta séries, das redes particular, municipal e estadual, beneficiando 9.683 crianças da cidade de Conselheiro Lafaiete.

Dividido em duas fases, o projeto produziu e distribuiu 10 mil cartilhas informativas e entregou 9.683 coletores para MIF, etiquetas e fichas cadastrais aos alunos, além das instruções para a coleta das fezes. Após as análises, os pacientes com exames positivos foram atendidos por 12 pediatras voluntários. Quase 40% das crianças apresentaram até mais de três tipos diferentes de verminose. Elas foram consultadas, medicadas, assistidas e receberam o suplemento vitamínico, usado, na maioria dos casos, gratuitamente. Todo o processo durou dez meses. A iniciativa já recebeu três prêmios de grande importância, sendo o último concedido pela Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), Abcfarma (Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico) e Fundação Getúlio Vargas.



## ANIVERSÁRIO



Gustavo Éboli, Salim Tuma Haber e Elber Bezerra de Menezes representaram o CFF nas comemorações dos 100 anos do Curso de Farmácia da UFPA e participaram de debates junto a acadêmicos sobre os rumos da profissão

## UFPA festeja centenário do seu Curso de Farmácia

O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará comemorou, em outubro de 2003, com um merecido festejo, o centenário de sua criação. As comemorações atraíram professores, acadêmicos, farmacêuticos, diretores de entidades farmacêuticas de todo o País e autoridades da saúde nos diversos eventos organizados pelo Curso, que tem como Coordenador o professor Luís Carlos Rodrigues. A Semana Acadêmica de Estudos foi um dos eventos e contou com a participação de especialistas nos mais diversos temas da atividade profissional.

O Vice-presidente e Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia, Elber Bezerra de Menezes, e Salim Tuma Haber, participaram de uma das mesas da Semana Acadêmica, que levou o nome de "Perspectivas Atuais e Futuras no Campo Profissional Farmacêutico". A Mesa contou ainda com a participação do Conselheiro Federal pelo Rio Grande do Sul, Gustavo Baptista Éboli, também, Presidente da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar). Elber e Éboli fizeram palestras e a Mesa teve Tuma Haber por coordenador.

Destaque-se a entusiasmada participação da platéia, composta majoritariamente de acadêmicos de Farmácia, com perguntas aos palestrantes. Os estudantes movimentaram o debate, querendo saber sobre os rumos da profissão e as estratégias a serem adotadas pelas entidades representativas da categoria.

## HOMENAGEM

## Pioneiro da saúde

A Farmácia do Povo, no Centro de Goiânia, é o último estabelecimento "vivo" de sua geração de farmácias, todas pertencentes a farmacêuticos. Ela é a única de sua geração que não sucumbiu às pressões econômicas, nem aos efeitos da legislação sanitária, e não foi transferida para as mãos de leigos. A Farmácia do Povo pertence ao Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, que a adquiriu, em 1955, quando o asfalto sequer havia chegado às ruas do antigo Bairro Popular. Ali, Souza Santos começou a fazer o que diz que mais gosta na vida: "Atender as pessoas ao balcão de minha farmácia". Por ser o estabelecimento parte da história da cidade e da saúde local, o Prefeito da capital, Pedro Wilson (PT), condecorou Dr. Jaldo, no dia seis de novembro, com o título de **Pioneiro da Saúde em Goiânia**, por ocasião das comemorações dos 70 anos da cidade.

À época em que adquiriu a Farmácia do Povo, a legislação sanitária brasileira obrigava



Jaldo de Souza Santos orienta cliente ao balcão de sua farmácia

va que toda farmácia tivesse como proprietário ou sócio (mínimo de 40% da sociedade) um farmacêutico. Em 1973, veio a Lei 5.991, acabando com essa determinação. "Aí, as farmácias foram parar nas mãos de leigos, satisfazendo os interesses do capital", explica o farmacêutico.

A antiga legislação obrigava, ainda, que todos os estabelecimentos tivessem os seus laboratórios de manipulação. "Naquele tempo, praticava-se um serviço de saúde dentro das farmácias", enfatizou Souza Santos. Ele diz mais: "A gente orientava famílias inteiras do bairro sobre remédios. Até médicos vinham se orientar com a gente sobre medicamentos manipulados. Falávamos também sobre higiene e prestávamos, enfim, todo um serviço de atenção primária. Hoje, a farmácia virou um comércio", lamenta Jaldo de Souza Santos que, aos fins-de-semana, continua não abrindo mão de estar ao balcão da Farmácia do Povo atendendo a terceira geração dos seus antigos clientes.

## FISCALIZAÇÃO

## Encontro Nacional reforça a busca da qualidade



Fiscais e integrantes de Comissões de Fiscalização: foco na qualidade

O Encontro Nacional de Fiscalização 2993, realizado, em Macaé, nos dias 16 e 17 de outubro, foi um momento importante para se discutir e analisar alternativas para a melhoria da fiscalização farmacêutica, no Brasil. O tema central do evento foi "A Qualidade da Fiscalização". O Encontro reuniu os integrantes da Comissão de Fiscalização (Cofisc) do Conselho Federal de Farmácia, os fiscais de todo o Brasil, alguns diretores dos Conselhos Regionais e palestrantes.

Um dos problemas debatidos na reunião foi o número insuficiente de fiscais. Os participantes defenderam a contratação de mais fiscais e melhores condições de trabalho para os mesmos, além da implantação de uma política

de qualificação múltipla dos próprios fiscais, que abranja das questões legais às técnicas.

A qualidade da fiscalização já havia sido tratada nos Encontros Regionais que antecederam o Nacional. A qualidade é prioridade para o CFF, que pontuou um conjunto de referências que deverão servir de parâmetros para se chegar à fiscalização considerável.

Durante o evento, falou-se sobre a criação de formulários específicos para a fiscalização junto aos laboratórios de análises clínicas, à indústria, farmácias de manipulação, farmácias hospitalares e distribuidoras. A proposta será apreciada pela Diretoria do CFF e levada a Plenário para discussão e aprovação.

A Cofisc é coordenada pelo Vice-presidente do CFF, Elber Bezerra de Menezes, e composta pelos farmacêuticos Clóvis Lorena (Alagoas) e Ronaldo Costa (Piauí), Maria Cristina Ferreira Rodrigues (Rio de Janeiro) e Valmir de Santi (Paraná).